

LIBERTAS

Sem servilismos de programas, de escolas, de dogmas—absolutamente livres de preconceitos—obedeceremos tam sómente aos impulsos da razão incoereível e indomada.

Libertas!

Na luta das paixões, que convulsionam a Humanidade, será essa palavra fecunda o estímulo da nossa actividade, a directriz do nosso esforço.

Libertas!

Sim, liberdade e com ela, o supremo Bem, a suprema Justiça.

O homem livre e o homem legal

A Lei, que presume de perfeita, concede o cidadão.

O cidadão é o homem mutilado. Cerebro livre no carcere estreito e tenebroso da ignorância, coração livre de sentir os mais profundos enternecimentos no horizonte oculto do subconsciente inacessível, ventre livre de digerir... o respeito pela propriedade alheia—eis a *Bere* liberdade do homem legalizado!

Alma de herói em corpo de truaão está o homem na jaula miserável da Lei. A Lei, por omnipotente, é onniciente, e por isso incompatível com o critério científico de relatividade em que diz fundamentar-se. Sejamos claros e tenhamos a coragem da opinião.

A observação histórica, confirmada pela observação actual, mostra-nos a trajetória humana como um esforço contínuo para a liberdade, um penoso esforço de emancipação das castas escravizadas, vindas

do escravo—objecto ao proletário—animal.

O progresso feito é obra de cinemática social.

As forças sociais, factoras desse progresso, teem sido, por desconhecidas, desaproveitadas. A evolução inconsciente, obedecia apenas as forças elementares da consciencia sensível. Reveladas essas forças na linguagem cuidada de já agora elaborada consciencia crítica, o estudo dos fenómenos sociais será, por um comum artificio científico, feito pela applicação das energias sociais conhecidas á actualidade estática das sociedades observáveis.

Assim o conteúdo de qualquer tentativa sociológica será a observação psico-fisiológica da humanidade presente. Posteriormente o estudo da humanidade histórica com explicará o presente evidenciando as forças sociais dele constructoras.

O homem moderno destaca nitidamente uma antiômica característica, produto dum necessário desdobraimento de personalidade. Intellectualmente elevado á culminâncias